

MONITORIA DE SEMIOLOGIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR SILVA DA SILVA¹;
PABLO ENRIQUE SANABRIA ROCHA²; MARIA ALICE SOUZA DE OLIVEIRA
DODE³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – arthurssilva27@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – pabloenriquerocha@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – malicedode@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de semiologia médica visa ensinar ao aluno os conhecimentos necessários, teóricos e práticos, para abordar o paciente e assim realizar uma boa anamnese e um bom exame físico, além de evidenciar os princípios básicos do processo de raciocínio clínico, objetivando a inserção do aluno na prática clínica, como mostra um estudo realizado em Brasília (SANTOS, et. al., 2003). A pandemia do COVID-19 impôs determinadas limitações ao ensino, antes totalmente presencial, e agora remoto – chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), havendo, portanto, a necessidade de se estabelecer o auxílio de monitorias para tal disciplina.

A monitoria é uma maneira de inserir um discente no meio acadêmico, proporcionando-lhe uma experiência em relação ao ensino e aos processos pedagógicos, promovendo uma cooperação mútua entre aluno e docente, como exposto em um trabalho realizado por estudantes de Ciências Biológicas (MENEZES, et. al., 2020). Esta não é apenas um instrumento que promove a melhoria do ensino para discentes, estabelecendo novas práticas e estímulos pedagógicos que levem a melhora do aprendizado, mas também melhora a cooperação entre discentes e docentes, como foi mostrado em estudo realizado com estudantes de medicina e fisioterapia em Pernambuco (CONCEIÇÃO et. al., [s.d]).

O presente relato, pretende contar como se estabeleceu a monitoria para a disciplina de semiologia médica, a qual ocorreu no ambiente tanto virtual quanto presencial, minimizando tanto os riscos associados ao momento da pandemia de COVID-19, quanto possibilitando uma inserção destes alunos nas práticas tão necessárias à sua formação acadêmica.

2. METODOLOGIA

A monitoria de semiologia médica ocorreu tanto no ambiente presencial nos ambulatórios da Faculdade de Medicina (FaMed), quanto virtual através da plataforma E-aula, disponibilizada pela UFPEL.

No contexto presencial, a turma de 55 alunos, foi dividida entre grupos de meninos e meninas, perfazendo 15 duplas de meninas e 11 duplas e 1 trio de meninos, sendo estes distribuídos entre 15 alunas e 12 alunos de semestres mais adiantados, que foram alunos selecionados através de prova de seleção realizada previamente. A divisão por sexo foi realizada para que os/as aluno/as ao serem treinado/as no exame físico prático entre ele/as, ficassem em sua maioria mais a vontade tendo monitores do seu sexo. Desse modo, os alunos realizavam encontros para o aprendizado do exame físico básico, sendo esses feitos ao longo de 14 semanas, e divididos da seguinte maneira: ectoscopia, sinais vitais, tórax

posterior, precórdio, abdômen, semiologia neurológica e semiologia do aparelho locomotor. Ademais, posteriormente, quando foi permitido pela Comissão de controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital Escola da UFPel a realização de anamnese e realização de exame físico nos pacientes hospitalizados, houve a oportunidade que os discentes entrassem no hospital e colocassem em prática os conhecimentos que vinham sendo adquiridos em treinamento com os seus pares.

Já no contexto virtual, foram disponibilizadas entrevistas gravadas previamente por alunos de semestres adiantados, entrevistando pacientes simulados, os quais eram alunos do curso de teatro, utilizando um texto minimamente padronizado, permitindo aos atores também o exercício do seu ofício. Sendo assim, os discentes da disciplina deveriam assistir aos vídeos e a partir da observação destas entrevistas escrever uma anamnese estruturada em um documento Word. Outra tarefa exercida pelos discentes foi a realização de uma análise crítica apontando erros e acertos que percebiam durante esta entrevista, sendo necessário embasamento teórico nos livros recomendados. Esta atividade era discutida em grupos menores, entre 6 e 7 alunos – sendo 7 grupos ao todo – os quais eram orientados por estudantes de semestres mais avançados também pré-selecionados via prova.

Salienta-se que se optou pela divisão dos estudantes em pequenos grupos não apenas pelo contexto pandêmico no qual todos estavam inseridos, mas também porque esta técnica permite maior oportunidade ensino e aprendizado. Neste contexto, os alunos se sentem mais a vontade de colaborar entre si, como já foi evidenciado em dois estudos, sendo um realizado no Brasil e outro na Turquia. (SANTOS et. al., 2020; İLÇİN et. al., 2018). Os estudantes que trabalharam nestes projetos como auxiliares (tanto os alunos das atividades on-line, assim como alunos do teatro, quanto os alunos dos encontros presenciais), receberam certificação quanto as suas ações.

Portanto, o monitor desta disciplina teve a responsabilidade de coordenar os alunos auxiliares de semestres mais avançados tanto no contexto online quanto no presencial, disponibilizar os vídeos de anamneses, ajudar o docente quanto a organização da disciplina no ambiente virtual, e auxiliar os discentes ao acesso dos mesmos. Também, teve o dever de coordenar os alunos auxiliares do contexto presencial, e assumir uma dupla de alunos sob a sua orientação para ensino do exame físico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à experiência do aluno do oitavo semestre, como monitor da disciplina de Semiologia, este pôde aprofundar e relembrar assuntos da área propedêutica, cujo conteúdo é extremamente necessário para um médico que pretende exercer a medicina em sua melhor qualidade. Ademais, enfatiza-se que o estudo da semiologia oferece a base para um bom raciocínio clínico e consequentemente uma condução diagnóstica adequada, além de uma boa relação médico-paciente (SANTOS, et. al., 2003).

Além disso, a possibilidade de ter contato próximo com os alunos monitorados e de forma presencial nos ambulatórios da FaMed, ajudou no treinamento das manobras semiológicas de exame físico, que são de suma importância para diagnosticar um paciente adequadamente (SANTOS, et. al., 2003). Os encontros semanais criaram um vínculo entre os alunos, o que de certa forma auxiliou na didática e no aprendizado, visto que se perdeu a timidez para se sanar eventuais dúvidas, tal fato é evidenciado por um estudo realizado na faculdade FAMINAS em

Minas Gerais, que constatou que o processo de monitoria entre estudantes é menos formal que a relação aluno-professor, fato que cria afeto e amizade; proporcionando uma maior procura do monitorado pelo monitor para esclarecimento de questionamentos (CARVALHO, et al., 2009).

Com relação a experiência com o grupo de teatro, no qual os alunos do teatro juntamente com alunos da medicina fizeram vídeos de consultas médicas em que os estudantes da disciplina de Semiologia precisavam assistir e posteriormente discutir sobre erros e acertos na coleta da anamnese, ajudou não somente os estudantes cursantes da disciplina, mas também os alunos da Medicina que fizeram o papel de médico, uma vez que puderam com outros olhos enxergar seus próprios erros na coleta da entrevista médica, o que auxiliou estes nos seus estágios sejam eles em unidades básicas de saúde, seja em ambulatórios ou hospital.

Outrossim, quando as atividades intra-hospitalares foram liberadas de maneira controlada, os alunos do terceiro semestre iam ao hospital acompanhados do estudante auxiliar com o intuito de coletar a história clínica do paciente e seu exame físico, assim como foram ensinados nos encontros ambulatoriais, aluno examinando aluno. Tais atividades foram essenciais para o aprendizado dos alunos, uma vez que coletavam histórias verdadeiras e reais e realizavam exame físico em pacientes verdadeiramente enfermos, buscando assim identificar anormalidades e começar a prática do raciocínio clínico, após terem sido apoderados do conhecimento teórico.

Como parte da experiência do monitor, deu-se a oportunidade de aperfeiçoar as habilidades propedêuticas e de coleta de anamnese, já que ao ensinar alguém, pode-se perceber de forma mais clara eventuais erros, o que integra ao monitor uma bagagem de ensinamentos tanto no quesito intelectual quanto social (MENEZES, et. al., 2020). Isso foi concretizado e auxiliou o monitor em seus estágios do oitavo semestre no qual tinha contato com pacientes em ambulatórios de diversas especialidades.

4. CONCLUSÕES

Diante do supracitado, o monitor pôde aperfeiçoar habilidades de liderança com auxílio na organização e determinação de tarefas aos alunos inseridos na disciplina, assim, também observando as habilidades de um docente quanto a liderança e organização necessárias para uma disciplina. Também, pôde aprender enquanto auxiliava no processo de aprendizagem de seus monitorados, assim aprimorando não apenas sua anamnese e seu exame físico, como também sua relação médico-paciente.

Torna-se um desafio a partir desse relato a iniciativa da realização de um estudo com os discentes que podem vir a cursar a disciplina e observar possíveis falhas e acertos da monitoria, assim como com os alunos inseridos no projeto de ensino para observar as principais dificuldades enfrentadas pelos mesmo em relação ao ensino da prática de anamnese e exame físico, de modo que tanto a disciplina quanto a monitoria sejam aprimoradas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, A. P. V.; BRUNO, R. X.; ABRANCHES, M. A.; Monitoria como agente motivador do processo ensino-aprendizagem. **REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS**, Brasil, V. 5, N. 3, p. 127 - 139, 2009.



CONCEICAO, E. J.; SANTOS, E. M. S.; CAMELO J. R. S.; SILVA P. S.; BEZERRA A. J. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. [s.l.: s.n., s.d.].

İLÇIN, N.; TOMRUK, M.; YEŞİLYAPRAK, S.S.; KARADIBAK, D.; SAVCI S.; The relationship between learning styles and academic performance in TURKISH physiotherapy students. **BMC Medical Education**, v.18, n.291 (2018).

MENEZES, J. B. F. D., MOTA, F. D. L. Contribuições Da Monitoria Acadêmica Na Formação Docente De Licenciandos Em Ciências Biológicas. **Interfaces Científicas Educação**, Brasil, v. 8, n.3, p. 366–377, 2020.

SANTOS, F. A. L.; OLIVEIRA, T. M.; BITU, V. C. N.; NETO, I. C. P. Relação entre estratégias de ensino, participação em grupos de estudo e aprendizagem em acadêmicos do Ensino Superior. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1-13, 15 jul. 2020.

SANTOS, J. B.; PIRES, L. L.; SILVA, A. E.; CASTRO, C. N.; Reflexões sobre o Ensino da Semiologia Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasil, v. 27, n. 2, p. 147-152, ago. 2003.